

## Seminário Estadual de Agroecologia e Saúde/MT

---

**Data:** 24 e 25/05/2013.

**Local:** Centro de Formação e Pesquisa Olga Benário Prestes – Várzea Grande, MT.

### Introdução

Num contexto onde tudo é mercadoria e a produção de commodities, sobretudo o complexo soja e da cana, e onde as preocupações com manejos sustentáveis, condições de saúde de trabalhadores e trabalhadoras rurais, bem como de consumidores não é central, o Formad organizou o **Seminário Estadual de Agroecologia e Saúde**. Os objetivos foram apresentar formas sustentáveis de produção em contraposição ao modelo agroexportador, mapear e propor formas de organização para aumentar nossa capacidade de exercer controle social, e articular pessoas, instituições e experiências acumuladas nas áreas de agroecologia e saúde.

Em âmbito nacional está sendo articulado o terceiro Encontro Nacional de Agroecologia - ENA, a se realizar em 2014, de modo que este seminário também antecede e prepara a discussão e mobilização para o III ENA.

Participaram ao todo cento e dezoito pessoas, dentre as quais os alunos de três cursos técnicos em agroecologia.

### Programação:

---

#### Dia 24/05 - Ambiente e Saúde: perspectivas de sustentabilidade

---

**8:00\*\* - Credenciamento, organização e visita dos espaços de: trocas, oficinas de cuidados, curas, manejos\*\***

**9:00 - Mística de abertura, apresentação e/ou organização das equipes.**

#### MESA 1 – Facetas

#### DURANTE TODO O DIA

**9:30 Convidados**

**Coordenação:**

**Experiências**

– Raquel Rigotto - Saúde ambiental

Herman de

Sala de cuidados

**12:00** Vanderlei Pignati – Impactos sobre a saúde

Oliveira

Espaços de cura

Espaços de manejos

#### ALMOÇO

**14:00**

#### MESA 2 – Desafios em Políticas Públicas

– Experiências: êxitos e fracassos (ARPA, GIAS, CTA, EPECOL, AJOPAN...)

**Coordenação:** Fátima

**17:00**

Aparecida - Fase

Sec Seg Alimentar / Cons Seg Alimentar: Eurípia

**19:30 Feira agropopular:** vídeos (curtas), exposição cultural e de produtos agroecológicos; espaço de bate-papos; Rodas de viola: Herman

---

#### Dia 25/05 – Reflexões e propostas de fortalecimento

---

#### MESA 3 – Experiências e perspectivas de futuro

**MANHÃ** Corredor de cuidados – Coordenação: ABHP;

Coord: Pascoalina – Bio-saúde.

**8h-9h Ervas medicinais do cerrado:** visita a campo.

**9h – 12h** Fábio Nolasco - homeopatia na agricultura ecológica

Coord: Edna Fernandes do Amaral

Itamar - Biólogo da UFMT (ABHP)

---

---

**TARDE\*\* Plenária final e encaminhamentos**

**14h** - III ENA - Reflexões e propostas de fortalecimento

**Coordenação:** João Inácio

**16h** Síntese dos principais pontos com encaminhamentos e próximos passos e articulações

---

## **Mesa 1: Ambiente e Saúde: perspectivas de sustentabilidade - Facetas**

Facilitadores: Vanderlei Pignati – UFMT, e Raquel Rigotto, pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Ceará - UFC. Coordenador: Herman de Oliveira.

Vanderlei Pignati: Apresentação de pesquisas comprovando os efeitos negativos dos agrotóxicos sobre a saúde humana. – Disponível em PowerPoint.

Raquel Rigotto: discussão transversal sobre o modelo de desenvolvimento capitalista que vivemos hoje. Questões filosóficas, sociais e políticas. Pensar a agroecologia como um grande sistema: trata-se de educação, acesso aos créditos, infraestrutura, etc. – Disponível em PowerPoint.

### ***Debate:***

- Existem grandes empresas, transnacionais, controlando e manipulando toda a organização da produção agrícola, como a Monsanto. Como está o debate a respeito disso?

A Raquel explicou que a indústria agroquímica está monopolizando vários setores de produção.

Foi ressaltado o caso do leite: pode ser chamado de “excreção” e não mais de “alimento”; 6 tipos de agrotóxicos autorizados na sua composição; ausência de controles rotineiros da sua qualidade.

Além da presença de substâncias tóxicas, são os efeitos de mistura dessas substâncias que não são conhecidos. O campo de ignorância da ciência ainda é ampla.

- Eloir e Cidinha ressaltaram que existem numerosas experiências exitosas de produção agroecológicas (no cerrado como também em Cuba). Mas no estado do MT, não existe apoio do governo para tais iniciativas.

### **14h30 – Mesa 2: Experiências em agroecologia – ARPA, Grupo Sementes, AJOPAM, ARPEP.**

Coordenadora: Cidinha

Miraci, produtora de Mirassol d'Oeste, atuando na Associação Regional de Produtores Agroecológicos – ARPA.

“Somos responsáveis para mudar esse quadro. Para os jovens terem consciência da valorização da vida. Com a ARPA, mostramos o valor de trabalhar em associação. Tenho certeza que estamos no caminho certo. Todos nós temos de lutar para a vida boa!”

ARPA: há 7 anos fazemos a entrega de alimentos para escolas, famílias carentes... Selo do MAPA de controle social da certificação orgânica.

Eloir, produtor de hortaliças agroecológicas durante 30 anos em Chapada dos Guimarães. Hoje

planta sistemas agroflorestais, experimentando e divulgando essa prática no Grupo Semente, associação criada em 2004, cuja missão é criar, vivenciar e promover práticas sustentáveis referenciadas na permacultura (agroecologia, sistemas agroflorestais, bioconstrução...) contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidária.

Na produção de hortaliças como na implantação de sistemas agroflorestais, Eloir ressaltou a importância do manejo do solo, como um ser vivo, que precisa ser alimentado pelas plantas e rochas para alimentar as plantas. Um solo sadio, com uma grande diversidade de minerais, permite o desenvolvimento de plantas sadias que não sofrem ataques de pragas e doenças, e que, conseqüentemente, representam alimentos sadios para o homem.

Vanderlei, agricultor de Juína e vice-coordenador da Associação Juinense Organizada Para Ajuda Mútua - AJOPAM.

A AJOPAM iniciou um projeto de produção agroecológica, porém este não foi para frente. Alguns agricultores continuam até hoje nessa linha, tentando diminuir ao máximo o uso de agrotóxicos. Eles tiveram que deixar de produzir alguns produtos, cuja produção revelou-se inviável para eles sem o uso de insumos químicos. Com outras espécies, a transição foi bem sucedida (banana da terra, banana maçã, cupuaçu, acerola, araçá-boi...). A homeopatia é uma das alternativas que eles valorizam. A motivação deles vem em parte da constatação de intoxicações devido ao uso de agrotóxicos.

Uma das conquistas das associações foi a criação de uma indústria de processamento do palmito de pupunha, que está projetada desde 20 anos. Ilustração das dificuldades existentes para desenvolver as cadeias produtivas do agroextrativismo. Apesar disso, Vanderlei persiste, “às vezes eu não vou conseguir. Mas meu neto consegue.”

Cida e Prudência, do Grupo de Amigas do Cerrado, uma das associações que compõem a Associação Regional dos Produtores Extrativistas do Pantanal – ARPEP.

A associação de mulheres trabalha com Pequi, Cumbaru, etc, fazendo licores, farinhas e pães.

#### Debate:

- Qual é o processo de agregação das pessoas a este tipo de associações e projetos?

**Eloir** ressaltou a mudança de consciência que está acontecendo pouco a pouco.

Vanderlei falou da “reciclagem” dos associados dentro da AJOPAM, explicando que inicialmente, os agricultores se interessam neste tipo de associação, porque visam o lucro. Porém, a associação vai além desse objetivo financeiro; “ela muda a consciência das pessoas. Elas ficam mais humildes, aprendem a ouvir e respeitar as opiniões dos outros.” A AJOPAM contava com 150 sócios no início e tem hoje 30 sócios efetivos. O número de associações na região também sofreu mudança: das 21 que existiam no início dos anos 2000, se mantiveram apenas 3.

Mas em relação á qualidade dos projetos, houve melhoria: no caso do Programa de Aquisição de Alimentos- PAA, da CONAB, em 2006, a AJOPAM trabalhava com 21 produtores entregando-os a 18 entidades. Hoje são 100 agricultores produzindo alimentos para 51 entidades diferentes.

O que faz com que o PAA é visto como uma das melhores iniciativas do governo para a agricultura familiar. Em comparação ao Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, ele é descrito como mais complicado, mais burocrático. Os aspectos negativos do PNAE foram ressaltados várias vezes ao longo do seminário, apesar de teoricamente poder trazer uma renda mais alta por família por ano que o PAA: R\$ 20.000 por família/ano contra R\$ 4.800 por

família/ano. No PNAE é necessário garantir o alimento, e participar da câmara de negócio do município, etc. Os pequenos agricultores têm mais dificuldades em conseguir essa renda total por ano porque ela depende do nível de beneficiamento do produto (queijos, carne...) e que este beneficiamento tem que responder às normas de vigilância sanitária (local, processos, rastreamento...). Foi observado a corrupção existente nesses processos, que permite aos mais ricos não levarem em conta as normas e leis existentes (caso da carne de vaca doente que esta sendo processada sem problema em alguns frigoríficos).

No caso da ARPA, a Dona Miraci explicou a grande força de vontade dos agricultores envolvidos desde o início. Eles decidiram produzir para entregar e doar alimentos sem esperar a vistoria da CONAB para provar que existe uma demanda, e que este tipo de projeto funciona.

A Cidinha contou a história do início de processamento das frutas nativas pelas Amigas do Cerrado. Ressaltou a importância de um curso que trouxe os conhecimentos técnicos para mulheres que já tinham uma grande motivação. Após isso o projeto foi se criando pouco a pouco, apesar da falta de incentivo dos esposos. Um dos obstáculos encontrado foi a vigilância sanitária e as suas normas.

- O produto orgânico e o produto do extrativismo são mais caros para produzir?

Segundo a Dona **Miraci**, se for olhar pela quantidade de trabalho, o produto orgânico é mais caro. Alguns produtos são dificilmente viáveis, como o arroz, que é muito barato no mercado. A ARPA tem um pensamento diferenciado a respeito dos preços dos alimentos: o objetivo não é vender por um preço muito alto, pois isso impede as famílias mais carentes de adquirir alimentos de qualidade. Na produção de alimentos agroecológicos, o carinho e a dedicação são maiores, e a qualidade também.

Para o **Eloir**, a produção agroecológica permite ao produtor se livrar da compra de vários insumos, o que diminui o custo de produção. Apesar de necessitar de mais mão de obra no início, o custo não é superior ao custo do sistema convencional.

**Raquel** ressaltou que o alimento convencional é mais barato no mercado e que isso não é o custo verdadeiro: existem subsídios do governo para esses produtos, o que faz diminuir o preço. O outro aspecto que não aparece são as externalidades, ou seja, os impactos negativos que os modelos de produção convencionais têm: contaminação da água, dos solos e do ar. Impactos que o consumidor acaba pagando com a sua própria saúde.

Uma distinção importante: O alimento orgânico não tem agrotóxico; o alimento agroecológico não tem nem agrotóxicos, nem injustiças.

- O que tem atrás da palavra “hidropônico”?

**Eloir**: os alimentos hidropônicos são produzidos sem solo, diretamente na água misturada com (14) soluções químicas. Eles precisam de muitos agrotóxicos, pois só sobrevivem absorvendo essas substâncias. Trata-se de alimentos muito desequilibrados, que conseqüentemente desequilibram a saúde do homem.

- Os sistemas agroflorestais – SAF funcionam para recuperar áreas degradadas?

**Eloir:** funcionam! Não existem solos ruins. O Instituto Ouro Verde em Alta Floresta, está trabalhando com centenas de agricultores na recuperação de áreas degradadas com SAF. Existem diferentes modelos de SAF e é necessário pesquisar qual modelo é mais adaptado ao solo, à região, às necessidades do dono da área.

- Tudo mundo ficou interessado pela receita da farinha de Pequi!

### 17h00 – Mesa 3: Segurança Alimentar

Eurípia de Faria Silva. Coordenadora: Cidinha

Apresentou o histórico das pesquisas e políticas de Segurança Alimentar no Brasil. Desde as primeiras pesquisas sobre a fome nas classes operárias de Recife, no início do século XX, até a criação dos Conselhos de Segurança Alimentar - CONSEAs e do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN.

No caso dos conselhos municipais, Eurípia falou da falta de capacitação dos funcionários públicos para aplicar as leis e fazer funcionar essas ferramentas de participação cidadã. Não há continuidade nessas ações quando muda o quadro político.

#### Perguntas e respostas:

- Hoje no Brasil, a fome não desapareceu. Como o CONSEA discute as duas facetas da segurança alimentar: acesso à alimentação para não morrer de fome, e acesso à alimentos saudáveis?

O papel do CONSEA é discutir e consolidar a política de segurança alimentar e de qualidade dos alimentos a nível do estado e dos municípios. Nesse aspecto o conselho trata dos dois eixos. Também, a questão da qualidade do alimento é alvo de outros conselhos, como o de Alimentação Escolar.

Dia 25.05.13

### **Corredor de cuidados**

Coordenadoras: **Edna** da Associação Brasileira de Homeopatia Popular - ABHP e **Paschoalina** da Associação BioEnergética do MatoGrosso – ABEM. Coordenaram a dinâmica “corredor de cuidados”, com o objetivo de desenvolver o aspecto do cuidado um do outro, pois é disso que se trata a proposta de produção agroecológica: cuidar da vida, da própria saúde, uns dos outros, da biodiversidade e do ambiente.

A seguir, Paschoalina, da Associação BioEnergética do MatoGrosso – ABEM, apresentou **plantas medicinais do Cerrado**.

O que são as plantas medicinais? Quais são os cuidados devemos ter ao usar as plantas medicinais?

Nem todas as plantas são medicinais e as propriedades das plantas são suscetíveis de mudar se as condições de solos e climas mudam. Uma mesma planta pode ter efeitos diferentes em pessoas diferentes. Porém, no sistema convencional de saúde, tomam-se uma ou duas plantas ou um ou dois remédios para todos os pacientes que apresentam sintomas iguais ou parecidos.

Os chás não podem ser tomados gelados (conservar na parte baixa da geladeira). Quando for usar a casca de uma árvore, corre-se o risco de se matar a planta se for explorado exageradamente. As plantas que soltam um leite são potencialmente tóxicas.

Jatobá, Bananeira, Assa-peixe, Capim Cidreira, Erva Cidreira, Trapoeraba, Cumbaru, Quebra pedra, Sempre-viva, Crista de galo do pantanal, Maria pretinha, Margaridão, Susuiaia, Solidônia, Arnica, Cruzeirinha, Guanxuma, Amora, Melão de São Caetano, Erva da mingua, Vitex, Meladinha, Sacaca, Crajiru, Balsum, Colônia, Gonçaleiro, Embaúba, Guaco, Taiuia, Manto de viúva, Onda do mar, Janaguba, Fortuna, Coramina.

### **Mesa 3: Homeopatia na agricultura ecológica**

Facilitadores: Fábio Nolasco e Itamar Assumpção. Coordenadora: Edna.

Perguntas do Professor Fábio incentivando as reflexões próprias a respeito da agroecologia como proposta de desenvolvimento e as diferenças existentes com a ciência convencional. São algumas delas:

- Quais as fontes de saberes que mais podem ajudar a se obter cultivos, criações e unidades de produção mais equilibradas, autossustentáveis e saudáveis? O saber acadêmico, o saber tradicional, o saber das mídias, ou saber místico?
- Seria possível socializar a agroecologia sem mudar o tipo de formação acadêmica de profissionais? Só os cientistas da academia podem fazer pesquisa? Como difundir a agroecologia sem práxis (exemplaridade)?

Observações relacionadas á homeopatia: seu uso não se limita ao homem, ás lavouras e aos animais criados (para aumentar a produtividade, enraizamento, germinação, limitar as pragas, etc.), mas se estende ao ambiente como um todo, pois não se esquece das múltiplas relações que existem entre todos os elementos destes ambientes. Assim, a homeopatia pode ser usada nas águas, nos solos, visando as populações de predadores naturais de certa praga, etc..

Itamar faz parte da Associação Brasileira de Homeopatia Popular – ABHP. O tratamento homeopático é um tratamento integrado: os indivíduos não podem ser separados do meio onde vivem e dos outros seres. A homeopatia observa a individualidade.

Já existe uma lei que garante o uso da homeopatia na saúde popular. É uma tecnologia barata e simples de se fazer na prática. Porém como qualquer tipo de processo medicinal, é necessário aprender os cuidados básicos, pois se tratar alguém com uma solução homeopática errada provoca efeitos indesejáveis.

Existem classes de medicamentos diferentes:

- os clássicos, chamados de “matéria médica”;

- os nozoides, que estão sendo preparados diretamente a partir da praga a eliminar (por exemplo, usando uma solução com carrapatos para combater carrapatos).

#### Perguntas e respostas:

- Existe uma prática indígena que consiste na injeção do veneno de um sapo como vacina. Tem a ver com homeopatia?

Apesar de ser um preparo diferente, essa prática responde a uma lei da homeopatia: a de fazer reagir o organismo a uma substância estrangeira para desenvolver a sua autodefesa. Há também a técnica da auto-hemoterapia que consiste em injetar no músculo de um indivíduo seu próprio sangue.

- Foi levantada a possibilidade em se fazer homeopatia a partir de remédios alopáticos (ou seja, remédios de farmácia).
- Uma aluna do curso de agronomia de Cáceres apresentou uma experiência feita pela professora: combate dos pulgões da couve com homeopatia. Foi observada a esterilidade dos pulgões, mas eles não desapareceram. É preciso certo tempo para as gerações de pulgões acabarem.
- A Dona Miraci ficou muito interessada pois a sua própria mãe usava este tipo de remédio. Estamos redescobrimo a homeopatia?
- Eloir e Carmencita (da EMPAER de Jaciara) ressaltaram a importância da pesquisa pelos próprios agricultores e da busca e troca de conhecimentos nas comunidades e fora delas.

#### **Discussão sobre o III Encontro Nacional de Agroecologia - III ENA**

O III ENA objetiva discutir a questão do território para a produção agrícola, num contexto de luta entre agroecologia e agronegócio. Sendo que o modelo do agronegócio é um modelo altamente poluidor não só nos limites das lavouras, mas muito além. O Encontro articula diferentes redes no Brasil inteiro (rede de produtores agroecológicos, de injustiças ambientais, movimentos feministas, de economia solidária...).

Dia 16 de junho, será decidido o local do III ENA, que acontecerá em Abril de 2014.

Existem caravanas que andam pelo Brasil para levantar as demandas das comunidades e da sociedade civil em geral. Em Mato Grosso, a proposta é realizar uma caravana de Cuiabá até o Acre, passando por Cáceres, Pontes e Lacerda, Ouro Preto e Ji Paraná, Estado de Rondônia.

#### Divisão em grupos segundo a região de atuação e propostas para fortalecer a agroecologia:

- **Baixada Cuiabana:**

- Realizar palestras nas escolas para divulgar a agroecologia, em conjunto com a Campanha Permanente contra os Agrotóxicos.

- Criar cursos de capacitação para conhecer as alternativas aos agrotóxicos.
- Formar agentes multiplicadores.
- Criar espaços e troca de experiência: dar visibilidade ao que já existe e fomentar a troca de conhecimentos.
- Organizar feiras de produtos agroecológicos.
- Em Santo Antônio, acontecerá em Agosto uma feira de produtos agroecológicos produzidos pelos próprios alunos. Será uma oportunidade de convidar agricultores, professores e estudantes de outros municípios, para divulgar e trocar experiência. O professor Ruben ficou responsável para articular este evento.
- Em Jangada, será organizado nas próximas semanas um seminário de agroecologia pelos alunos da turma do professor Lucídio que representa mais uma oportunidade de ampliar a divulgação e a discussão junto a turmas de outros municípios e agricultores.

- **Grande Cáceres:**

- Formar uma agenda comum com o Estado: aproveitar de eventos programados, como a conferência para o Desenvolvimento Rural Sustentável que acontecerá em Pontes e Lacerda dia 7 de junho.
- Criar um encontro regional que possibilita a reunião de mais gente.
- Realizar espaços de trocas de sementes, com destaque para os frutos do Cerrado.
- Divulgar o uso de plantas medicinais, da homeopatia e da bioenergia.
- Realizar um encontro com foco na Agroecologia para preparação do III ENA com a juventude.

- **Noroeste (Juína, Tangara da Serra, Barra do Bugres):**

- Estruturar um sistema de informações para os consumidores ter acesso aos produtores e aos produtos. Juntar as experiências locais como a do SISCO em Alta Floresta.
- Criar um local em Cuiabá para venda de produtos agroecológicos.
- Criar um curso prático de formação em Agroecologia para os jovens.

- **Nortão (Terra Nova, Colíder e Cláudia)**

- Conscientizar os produtores como os consumidores dos impactos negativos dos agrotóxicos. Focar na população urbana, explicando a realidade que tem por trás da produção de alimentos.
- As pessoas presentes no Seminário de Agroecologia e Saúde tem que levar os aprendizados para as suas comunidades e colocar em prática as técnicas de agroecologia.
- Pedir uma audiência ao secretário da SEDRAF para encaminhar a ele as demandas que surgiram nesse seminário.

## CALENDÁRIO

Data	Evento	Local	Organizador
11 e 12/06	Seminário Estadual dos conselhos	Cuiabá - UFMT	FORMAD
13 a 15 /06	Seminário de Agroecologia e Troca de Mirassol d'Oeste – Ass. FASE		



	Sementes	Roseli Nunes
19 e 20 /06	Resultados da pesquisa sobre os impactos socioambientais da produção de cana e soja	Barra do Bugres - FORMAD UNEMAT
24 e 25 /06	Resultados da Pesquisa	Sinop FORMAD
27 e 28 /06	Resultados da Pesquisa	Cuiabá FORMAD
01 de Agosto	Campanha Permanente contra os Agrotóxicos	Colíder
27 de Agosto	Campanha Permanente contra os Agrotóxicos	Alta Floresta
4 de Junho	1ª conferência sobre os planos de desenvolvimento sustentável dos territórios rurais	Baixada Cuiabana - Chácara da Fetagri - Várzea Grande
7 de Junho	Conferência sobre os planos de desenvolvimento dos territórios rurais	Grande Cáceres - CTA de Pontes e Lacerda
14 de Junho	Conferência sobre os planos de desenvolvimento dos territórios rurais	Barra do Bugres

## Anexo – Lista de presença

	Nome	Entidade/ Movimento	CONTATO	Município	EMAIL
1.	Adelino Miller De Oliveira	MST		Sinop	
2.	Adnei Maria Soares Paula	Abhp	9651-1171	Cuiabá	adneimspaula@hotmail.com
3.	Alcides Wagare Peruare	Estudante Ufmt	65 92008266		peruare2012@gmail.com
4.	Aliny O. Lorigiola	E. E. Nagib Saad		St A. Leverger	jeffersonlorigiola@hotmail.com
5.	Amanda Cristina Campos De Almeida	JPT	3661-5044/ 9256-3844	Cuiabá	amanda_campos94@hotmail.com
6.	Antonio De Lima Araujo		81332125	Cuiaba	isaufmt@gmail.com
7.	Bruno Barbosa Queiroz		(65)92157241		brunoblcqueiroz@gmail.com
8.	Camila S. Da Silva	E.E. Damião M. N.	65 9905-1833	Jangada	lucidio.sales@hotmail.com
9.	Carlos Aberto Tabargli	Consultor	66 9913 8635	Jaciara Mt	carlostabargli@hotmail.com
10.	Carlos Roberto Ferreira	EE Florestan F.		Claudia	
11.	Carmen G. Demerce	E.E. Damião M.N	65 9905-1833	Jangada	lucidio.sales@hotmail.com
12.	Carmencita M. S.Tabareli	Empaer	(66) 3461-2479	Jaciara	carmencita.st@hotmail.com
13.	Carolina Silva Nardes	UFMT	(65)81375751	Cuiabá	carolinanardes@hotmail.com
14.	Catarina Lima	MST/Fase	9975-5554		katheagin@gmail.com
15.	Catarino N Da Costa	E.E. Damião M. N.	65 9905-1833	Jangada	lucidio.sales@hotmail.com
16.	Cecilia N Da Costa	E.E. Damião M. N.	65 9905-1833	Jangada	lucidio.sales@hotmail.com
17.	Cesar Henrique F. Dourado	E. E. Nagib Saad	3335-1012	St A. Leverger	<a href="mailto:henrique_dourado09@hotmail.com">henrique_dourado09@hotmail.com</a>
18.	Cezár Pina Cassiano	MST	9675-5505		cpcj_@hotmail.com
19.	Daniela Ferreira		99176953	Sant. Antônio	dani_japinha@hotmail.com
20.	Débora F. Calheiros	Embrapa/ Ufmt	65-9965-4889		
21.	Delson A. Da Silva	Damião M.M.		Jangada	delson_andre@hotmail.com
22.	Diana P. Dos Santos	Ufmt	65 9961-5317	Cuiabá	dianetupinarusa@hotmail.com
23.	Edael Alves Martins	MST		Mirassol	
24.	Edna Famaíl	Abhp			
25.	Edna Fernandes Do Amaral	Abhp	65-9963-5148		
26.	Edna R. Amaral	Abiap	65-9963-5148 / 3653-3710	Cuiabá	ednafamaral@hotmail.com
27.	Eduardo Soares Gonçalves	Unemat/G. Semente	9915-4163	Barra Do Bugres	du_goncalves@unemat.br
28.	Eldimar De Almeida Santos	Nagib Saad			mengo723@hotmail.com
29.	Elisangela Florenço Oliveira	MST/Fase		Cáceres	
30.	Eliseu Da Silva	Quilombo C Negro	9628-1265	Várzea Grande	xum.xum@hotmail.com
31.	Eloir A. Bernardon	Grupo Semete		065 9976 7546	
32.	Eron S. Jr.		Cuiabá		
33.	Eurípia J. Silva	Consea-Mt	9914-3520	Cuiabá	euripiajsilva@bol.com.br
34.	Fabio Nolasco	Ufmt/ Famev	9966.0445		fabionol@gmail.com
35.	Fátima Aparecida G. Moura	Fase		Cáceres	
36.	Francco Antonio N. S. Lima	Isc/Ufmt	65 81114043		franccoantonio@gmail.com
37.	Francileia Paula De Castão	Fase	65 9972 5709		fran.fase@gmail.com
38.	Gabriela Borges Barbosa		(65)92108593		gabrielaborges06@gmail.com
39.	Geraldo Mariano S. Silva	Nagib Saad	3335-1124		giraldoes06@hotmail.com
40.	Gilsão Damaceno Santos			Terra Nova Norte	gilsondamaceno@hotmail.com
41.	Greiciele P. Nunes	E.E. Damião M. N	65 9905-1833	Jangada	lucidio.sales@hotmail.com
42.	Helena Mara S. Neves	Fase		Cáceres	helenaagronomia@hotmail.com
43.	Irineu Brandoni	Abhp	9720-9220	Cuiabá	irineu.brandoni@hotmail.com
44.	Isabela Da S Nunes		81332125	Cuiaba	isaufmt@gmail.com
45.	Ivanilda Santana Rodrigues	Cerest Norte	(66) 3541-2251	Colider	vanvanrodrigues@bol.com.br

46.	Janete Gomes Padilha		8162-5572		
47.	Jaqueline Pereira S. Moura	Nagib Saad	3335-1015	St A. Leverger	jaki_top_sempre@hotmail.com
48.	Jefferson Do Nascimento	Mab	66 96745831	Terra Nova Norte	jeffersonacai@gmail.com
49.	Jefferson Lemes Santos	MST	9610-7469		jefersonslemes@gmail.com
50.	Jeisiele S. Teixeira	E.E. Damião M.N.	65 9905-1833	Jangada	lucidio.sales@hotmail.com
51.	Joana C. F. De Oliveira	Fase/Bio Energética	9948-4430	Cáceres	
52.	Joana Darq Gomes Padilha		8162-5572	St A. Leverger	joanadarq_padilha@hotmail.com
53.	João Inácio Wenzel	Formad	9984-4134	Cuiabá	joainaciowenzel@gmail.com
54.	Jocimare Queiroz		8162-5572		
55.	Jordana Luiza De Oliveira		6581083363		jordana_14@hotmail.com
56.	José Wilson Catalen	Fase	65 9600 6540	Cáceres	
57.	Josemar Moreira	Fase		Cáceres	
58.	Jucelia M De Alcantara	E.E. Damião M. N.	65 9905-1833	Jangada	lucidio.sales@hotmail.com
59.	Jucinete C. Souza Godoy	E. E. Antonio Garcia	9966-2931	Poconé	
60.	Haya Del Bel	Isc – Ufmt			hayadelbel@gmail.com
61.	Karina M. Da Costa	E.E. Damião M. N	65 9905-1833	Jangada	lucidio.sales@hotmail.com
62.	Kellen Karolay S. Santos	Nagib Saad	3335-1060	St A. Leverger	kellenkarolay@hotmail.com
63.	Kezia Cristina Cruz Silva	Fase	65 9906 0489	Cáceres	kezia_kris@hotmail.com
64.	Laudineia A. O. Fernandes	Nagib Saad		St A. Leverger	neia_fernandes1@hotmail.com
65.	Ligia Da S. Valverde	E.E. Damião M. N.	65 9905-1833	Jangada	lucidio.sales@hotmail.com
66.	Liliane F. Gardim Xavier	Col. Jovem Meio A.		Juína	lili_gardin@hotmail.com
67.	Lindomar De Oliveira Alves	Fase/ MST	9618-1740	St. Antônio	lindomar.oliveira.mt@gmail.com
68.	Luan Dutra Da Silva	Emiep /Nagib Saad	9274-8395	St A. Leverger	luan.peao@gmail.com
69.	Lucidio Egidio De Sales	E.E. Damião M.N.	65 9905-1833	Jangada	lucidio.sales@hotmail.com
70.	Lucimeire Barreto Rocha	Cecape	65-9660-9233	Varzea Grande	
71.	Lúdio Araujo Corrêa	E. E. Nagib Saad	3335-1049	St A. Leverger	ludiolac@hotmail.com
72.	Marcela S. Pereira	Fase		Cáceres	
73.	Márcia De Campos	Mops	9249 - 9278	Cuiabá	mardcamp@brturbo.com.br
74.	Marcos A. Abreu	Nagib Saad	33351098	St A. Leverger	levcom@bol.com.br
75.	Maria Ap. J Rodrigues	Fase	9628 7428	Cáceres	
76.	Maria Cleonice F.C.Rup	Fase		Porto Esmeraldas	
77.	Maria Cristina Urnau	Fase		Cáceres	
78.	Maria Lúcia De O. Lima	Nagib Saad	33351098	St A. Leverger	marlima5@hotmail.com
79.	Maria Marques Pereira	Fase		Cáceres	
80.	Maria Sueli Da Conceição	Cerest Norte	66 3541 2251	Colíder	cerestnorte@hotmail.com
81.	Marlon Kieve Costa Glass	JPT	92113207	Cuiabá	marlonkeven@hotmail.com
82.	Micheli Weber	Lucas Toniazzo	66-9987-0219	Terra Nova Norte	micheliweber_@hotmail.com
83.	Miraci Silva	Fase		Cáceres	
84.	Natália Mariana Silva	Silva Rodrigues	65 9661-0546	Mirassol D'oeste	
85.	Neide De Godoy Gama	P.A. Cavalo Branco	65 93077240	Poconé Mt	neide.godoy8@gmail.com
86.	Nilda Xavier Siqueira	Abhp	81546277	Varzea Grande	nilda_siqueira@yashoo.com.br
87.	Paulo Junior	MST	98906056	Mirassol	
88.	Paulo Roberto Gonçalves	Cridac		Cuiabá	
89.	Pedro Conesie				
90.	Prudência Hurtado Da Cruz	Fase		Cáceres	
91.	Regivaldo Silva Tolentino	Cecape		Varzea Grande	
92.	Renilce C. De M. Costa	Empaer	9638-5446	V. Grande	renicecristina@hotmail.com
93.	Ricardo Da Mota Menezes		6581083363		de_maca@hotmail.com
94.	Robson Ap. Da Costa	E.E. Damião M.N.	65 9905-1833	Jangada	lucidio.sales@hotmail.com
95.	Rosilene Rimaruyama	Estudante	815444 81	Sto Antonio	
96.	Rozinaldo Barros De Souza	Mab	66 9608-2050		rozinaldo84@gmail.com

97.	Rubens Landi	E.E. Damião M. N.	65 9905-1833	Jangada	<a href="mailto:rubens_agroecologia@hotmail.com">rubens_agroecologia@hotmail.com</a>
98.	Saulo Magnani Thomas		96069140		thomas.saulo@gmail.com
99.	Sebastião Mendes De Arruda		960106324/ 93146144		sebastyar_acorizal@hotmail.com
100.	Solene Tricaud	Grupo Semente	9915-0033		solene.tricaud@gmail.com
101.	Solimar L. Espinoza		9683 1467	Porto Esperidião	
102.	Sonia Tolomeu Rosa	MST		Araputanga	
103.	Stephany E. Da S. Aleixo	E. E. Nagib Saad	3335-1017	St A. Leverger	stephany-duarda@hotmail.com
104.	Suely Corrêa De Oliveira	Aneps-Mt	65 84277418 81021354	Cuiabá	suelycor@hotmail.com
105.	Tereza Cristina L. Soldera	Cerest Norte	66 3541 2251	Colíder	terezalimamt@hotmail.com
106.	Thamara Nayme A.		92222799		thamara.nayme09@hotmail.com
107.	Thiago Rodrigo Da Silva	Formad	92243010	Cuiabá	thiagorodrigogeo@gmail.com
108.	Valdir F. De Oliveira	Fase		Cáceres	
109.	Valdirene dos Santos B. S.	Ee Florestan Fernandes	9951-7190	Claudia	
110.	Vanderlei G. De Urjedo	Ajopam		Juína	
111.	Vania Ap. Da Cunha	E.E. Damião M. N.	65 9905-1833	Jangada	lucidio.sales@hotmail.com
112.	Victor Hugo C. M. Garcia	Nagib Saad		St A. Leverger	<a href="mailto:victorhugo_garcia.moraes@hotmail.com">victorhugo_garcia.moraes@hotmail.com</a>
113.	Victor Hugo C. Rodrigues	E.E. Damião M. N.	65 9905-1833	Jangada	lucidio.sales@hotmail.com
114.	Waldir			Cáceres	
115.	Wanda Carneiro Gerales	FASE		Cáceres	
116.	Welligton Douglas R.	MST	9946-5486		welligton.douglas@hotmail.com
117.	Welligton D. R. da Silva	MST	6596433171	Tangará	welligton.douglas@hotmail.com
118.	Zenildo Da Conceição	EE Florestan F.		Claudia	

Relatoria: Solene Tricaud.

Revisão: João Inácio Wenzel